

A PRODUÇÃO DISCURSIVA DA CRISE ECONÔMICA E DAS REFORMAS NEOLIBERAIS NA REVISTA FÓRUM E VEJA

Maria Laura Hermenegildo de Lima¹
Thalia Vitória da Silva²

¹Graduanda em Letras - Português pela Universidade Federal de Alagoas - Campus A.C. Simões. Bolsista do PET - Letras Ufal e voluntária do PIBIC em Análise do Discurso. ORCID:

<https://orcid.org/0009-0009-8693-5643>.

²Graduanda em Letras - Português pela Universidade Federal de Alagoas - Campus A.C. Simões. Bolsista do PET - Letras Ufal; voluntária no PIBIC em Análise do Discurso e no IsF - Português e integrante do Literatura & Utopia. ORCID:

<https://orcid.org/0009-0002-4661-6524>.

RESUMO: Essa pesquisa analisou os sentidos acerca da crise econômica em suas articulações com a ideologia neoliberal, no Brasil, com base em sequências discursivas veiculadas nas revistas eletrônicas Fórum e Veja. O recorte do discurso se deu a partir das temáticas sobre a reforma trabalhista, a reforma do ensino médio e a reforma da previdência, nos anos de 2017 e 2019. O trabalho apresentado tem como principais bases teóricas da Análise do discurso materialista as produções de Eni Orlandi e reflexões sobre crise econômica a partir de István Mészáros buscando analisar a generalidade, singularidade e sua repercussão no discurso. O corpus da pesquisa foi construído a partir de buscas nos sites das revistas relacionadas ao propósito apresentado, em discursos como: reforma trabalhista, reforma do ensino médio e reforma da previdência. Com base nas buscas, foi realizada a coleta de sequências discursivas (SDs), para melhor compreender as veiculações de sentido utilizadas para significar as reformas em meio a crise econômica no Brasil. Como resultados da pesquisa, acentuamos que, apesar do caráter político à esquerda da Revista Fórum e das críticas apresentadas em suas matérias, sua posição não é revolucionária e tende à manutenção do modelo democrático que funciona como um aparato do Estado à reprodução das necessidades do sistema capitalista. Já em relação a Revista Veja, se mostrou favorável às políticas neoliberais, através de discursos que dialogam com o mercado empresarial e privado.

Palavras-chave: Análise do Discurso. Crise econômica. Reformas no Brasil. Revista Fórum. Revista Veja.

THE DISCURSIVE PRODUCTION OF THE ECONOMIC CRISIS AND NEOLIBERAL REFORMS IN FÓRUM MAGAZINE AND VEJA

Abstract: This study analyzed the meanings surrounding the economic crisis in its connections with neoliberal ideology in Brazil, based on discursive sequences published in the online magazines Fórum and Veja. The selection of discourse was based on themes related to labor reform, secondary education reform, and pension reform, during the years 2017 and 2019. The work is primarily grounded in the theoretical framework of materialist Discourse Analysis, especially the contributions of Eni Orlandi, as well as reflections on the economic crisis by István Mészáros, seeking to analyze generality, singularity, and their repercussions in discourse. The research corpus was constructed from searches conducted on the websites of the magazines, in accordance with the proposed objective, focusing on discourses such as labor reform, secondary education reform, and pension reform. Based on these searches, discursive sequences (DSs) were collected in order to better understand the meanings conveyed in representing these reforms amid the economic crisis in Brazil. The results indicate that, despite the left-wing political orientation of Fórum magazine and the criticisms presented in its articles, its stance is not revolutionary and tends toward maintaining the democratic model, which functions as a state apparatus for reproducing the needs of the capitalist system. In contrast, Veja magazine was shown to be favorable to neoliberal policies, through discourses aligned with the business and private market sectors.

Keywords: Discourse Analysis; Economic Crisis; Reforms in Brazil; Fórum Magazine; Veja Magazine.

1. INTRODUÇÃO

Partindo da perspectiva da Análise do Discurso (AD), a não-neutralidade na textualidade devido a historicidade presente nas posições-sujeito inseridas na sociedade capitalista perpassa “com os diferentes processos de significação que acontecem em um texto” (Orlandi, 2005). Objetivamos analisar como sentidos repercutidos nas revistas Fórum e Veja constroem diferentes posições-sujeito ao abordar as reformas trabalhista (2017), do ensino médio (2017) e da previdência (2019) e, assim, captar “a relação do dito com o não dito, mas que se poderia dizer naquelas condições” (Orlandi, 2023) no recorte temporal de reformas justificadas por momentos de crise econômica, mesmo que essas intervenções fracassem em seus objetivos aparentes (Mészáros, 2009).

Ao pensar nas sequências discursivas selecionadas, não se pode distanciar-se do que pode significar em uma determinada conjuntura histórica. Assim, o recorte temporal é fruto de dois momentos de tensão no cenário político brasileiro: I. Posse presidencial de Michel Temer pós-Impeachment/golpe de Dilma Rousseff; II. Posse presidencial de Bolsonaro após uma campanha repleta de discursos opressores, mas que prometiam “salvar o Brasil”. Diante disso, analisamos sequências discursivas, percorrendo os efeitos de sentido possibilitados pelas políticas neoliberais que cerceiam as reformas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A partir das contribuições de Eni Orlandi, analisamos que o papel da linguagem na constituição de discursos sobre a crise evidencia que, ao percorrer a sua opacidade, ela é atravessada por interesses de classe, ideologias dominantes e disputas de poder, sendo necessário, sobretudo, enfatizar a constante movimentação dos sujeitos e dos sentidos, de acordo com Orlandi (2005) “Todo enunciado está intrinsecamente exposto ao equívoco da língua, sendo portanto suscetível tornar-se outro”. Ainda, observa-se que esses enunciados trazem em seu cerne ditos que já são repercutidos em seus sentidos, pois “Para que nossas palavras tenham sentido, é preciso que já tenham sentido” (Orlandi, 2005, p. 9).

Dialogando com a AD, István Mészáros mostra que o capitalismo neoliberal intensifica a exploração e a precarização do trabalho, impondo regras autoritárias e desigualdades estruturais, mesmo em sociedades avançadas. Dessa forma, o que era para ter como objeto o indivíduo foi direcionado para o capital, desfavorecendo as

relações humanas e evidenciando lacunas sociais.

No decurso do desenvolvimento humano, a função do controle social foi alienada do corpo social e transferida para o capital, que adquiriu assim o poder de aglutinar os indivíduos num padrão hierárquico estrutural e funcional, segundo o critério de maior ou menor participação no controle da produção e da distribuição (Mészáros, 2009, p. 68).

Além disso, o autor esclarece que esses princípios neoliberais acarretam, através de uma perspectiva ideológica supostamente justificada, a exploração e repressão de classes em detrimento do capital (Mészáros, 2009). O que nos traz novamente para a Orlandi (2015), quando aponta que “O efeito ideológico elementar é a constituição do sujeito. Pela interpelação ideológica do indivíduo em sujeito inaugura-se a discursividade” (Orlandi, 2015, p. 48). Ou seja, o ideal do neoliberalismo é envolvido pelo contexto de produção em que está inserido, assim como também, anuncia a posição-sujeito dos enunciadores dos discursos.

Consequentemente, quem deveria ter participação ativa dentro das políticas neoliberais acaba sendo prejudicado e desassociado do papel de protagonismo, e retoma as disputas de sentidos pelas quais as relações de poder estão envolvidas. “No entanto, a verdade é que o poder de tomada de decisões fundamentais nunca deveria estar divorciado das massas populares” (Mészáros, 2009, p. 129).

Marx nos traz postulados referentes às decisões de maneira coletiva, onde esse sujeito na história tem um efeito discursivo que mascara as determinações de classe e as contradições estruturais do capital. “Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles quem escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, mas estas lhes foram transmitidas [...]” (Marx, 2011, p. 25). Ou seja, a posição-sujeito de um chefe de Estado permeia aliados e necessidades para a manutenção da República em sua configuração vigente para a perpetuação no modelo capitalista que é inerente à desigualdade social.

Para além dessas questões, a mídia também é responsável pela disseminação discursiva que aponta disputa de sentidos que favorecem as políticas neoliberais capitalistas, que podem induzir ou não seu público ao erro, desvelando intenções que costumam ser mascaradas pela imagem de “neutralidade”. Chauí (2006), vai comentar justamente que “Os fatos cederam lugar a declarações de ‘personalidades autorizadas’, que não transmitem informações, mas preferências, as quais se convertem imediatamente em propaganda” (Chauí, 2006, p. 8).

De modo que, ao utilizar determinadas figuras de autoridade ou mascarar relações de poder, o que poderia ser apenas “opiniões” passam a ser consideradas verdades absolutas e receberem validação do público que não vai questionar. A mídia como veículo de propagação discursiva, também é citada por Sobrinho e Rego (2026), quando afirmam que “Além do Estado, é preciso ressaltar que os veículos midiáticos hegemônicos também desempenham papel central na legitimação das práticas repressivas, ao modelar discursos em consonância com os interesses da classe dominante” (Sobrinho; Rego, 2026, p. 552).

Portanto, pode-se observar que as políticas neoliberais e a crise econômica estão correlacionadas às divisões sociais, às posições-sujeito e às formações ideológicas, revelando disputas de sentido que se constituem em diálogo com as relações sociais hierarquizadas. O capital, nesse sentido, acaba atuando como instância que envolve os processos discursivos, e não surge apenas como representação econômica de uma crise inacabável. Na verdade, ele naturaliza desigualdades e legitima hierarquias sociais presentes em nossa sociedade, muitas vezes, anulando o papel democrático das massas.

3. METODOLOGIA

Neste artigo apresentamos os resultados da pesquisa intitulada “O discurso sobre a crise econômica e as políticas neoliberais no Brasil”, nos planos de trabalho “Os processos discursivos sobre crise econômica e políticas neoliberais na revista Fórum” e “O funcionamento do discurso sobre crise econômica e políticas neoliberais na revista Veja”. Para a construção do corpus da pesquisa, recortamos manchetes jornalísticas publicadas pela Revista Fórum e Veja. A seleção foi realizada entre os anos de 2017 e 2019, por meio da busca nos sites com as palavras-chaves: “reforma trabalhista”, “reforma do ensino médio” e “reforma da previdência”. Recortamos sequências discursivas (SDs), categorizando os principais temas encontrados nos períodos. Para que possamos melhor explorar os aspectos encontrados, vamos analisar somente uma parte dessas.

Os procedimentos operacionais para esta pesquisa foram: I) estudo bibliográfico sobre a Análise do Discurso. II) estudo sobre a crise estrutural do capital, problemas sociais e políticos como formas de controle social do Estado para a manutenção da burguesia, e sobre a mídia jornalística. III) pesquisa e categorização a partir das palavras-chaves selecionadas no site das revistas sobre as reformas. IV) análise das SDs

selecionadas para compreender o funcionamento dos discursos encontrados. V) análise das materialidades, escrita dos relatórios e apresentações dos resultados da pesquisa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

4.1 Revista Fórum

A revista, segundo o “O Intervenções – Coletivo Brasil de Comunicação Social”, foi fundada pensando no espaço do Fórum Social Mundial, realizado pela primeira vez em Porto Alegre, no início dos anos 2000. Em sua base, buscaram criar um espaço de comunicação alternativa, dialogando diretamente com os movimentos sociais em contraponto às narrativas das grandes mídias na época ligadas à uma perspectiva liberal e conservadora. A proposta da revista foi de um caráter político em contraponto às políticas neoliberais, com perspectivas de esquerda e centro-esquerda no Brasil.

Em sua trajetória, a Fórum passou a ocupar uma posição de sujeito político na comunicação social, relatando os acontecimentos, interpretando-os a partir de uma perspectiva crítica ao neoliberalismo e se tornando uma voz dentro do setor progressista desde o seu lançamento, em abril de 2001, espaços políticos de maneira aliada aos movimentos sociais. Sendo assim, os significados da origem e propósitos da Revista partem de uma base à esquerda na construção de uma mídia contra-hegemônica, se legitimando como um veículo que articula e fortalece o pensamento crítico e as lutas sociais no Brasil.

Recortamos as seguintes SDs nos títulos das publicações:

SD1 – “Temer diz que não abre mão da idade mínima de 65 anos na reforma da previdência” - 17/01/2017.

SD2 – “Temer decide sancionar terceirização irrestrita: Projeto aprovado pela Câmara dos Deputados na semana passada será sancionado por Michel Temer, sem salvaguardas para os trabalhadores” - 27/03/2017.

SD 3 – “Candidatura Lula é a maior arma para derrotar o golpe” - 15/07/2017.

A SD1 e a SD2 trazem um sujeito que protagoniza os discursos, “Temer” em detrimento de seguridades para os trabalhadores. Os agentes envolvidos posicionaram o discurso de maneira a centralizar as decisões do então Presidente da República. Como observamos anteriormente, Marx nos traz que esse sujeito na história é um efeito discursivo que mascara as determinações de classe e as contradições estruturais do capital em *O 18 de Brumário de Luís Bonaparte*.

Na SD3 vamos no voltar ao ponto que a matéria significa uma posição da palavra “golpe”. Assim, podemos afirmar que, por mais que a revista possua o papel de projetar articulações contrárias ao neoliberalismo, seus dizeres não são revolucionários, pois visam a manutenção do modelo vigente. Segundo Silva Sobrinho e Araújo (2023), “A tendência do modo de produção capitalista, mesmo em crise estrutural, é a de manter sua reprodução” e, incluindo a perspectiva de Mészáros (2009), entendemos que “a cada vez mais densa selva legislativa do Estado capitalista passa a ser o legitimador “democrático” da fraudulência institucionalizada nas nossas sociedades” .

No ano de 2019, vamos analisar uma SD:

SD4 – “Com a Previdência nos holofotes, outras pautas tramitam "em silêncio" no Congresso” – 11/07/2019.

A expressão “em silêncio” na SD, assim como a previdência como pauta principal, “nos holofotes” podem significar a ausência de visibilidade pública nas medidas pautadas no Congresso em paralelo às tramitações da previdência, com ocultação de outras tramitações e produzindo visibilidade e invisibilidade, conforme discute Orlandi (1996), quando aborda os processos de significação pelas formas de discurso e pelo que é dito e não dito. Esse “silêncio” não é neutro, pois parte da ideologia que organiza o debate público. A escolha da Fórum em destacar esse aspecto mostra o funcionamento de uma memória discursiva que articula as crises anteriores.

Além disso, o foco da revista quanto às questões trabalhistas pode refletir a relação direta de exploração no sistema em que vivemos, o trabalho “sem salvaguardas para os trabalhadores”, assim como afirmam Silva Sobrinho e Araújo (2023): diante da “crise”, a ideologia dominante (das classes dominantes) tenta “resolver a crise” e garantir a manutenção da lógica do capital, aumentando os lucros e explorando ainda mais a classe trabalhadora, como afirma Mészáros, “[...] prática políticas cada vez mais exploradoras e repressivas, ditadas pela grosseira rotação autoritária do capital e por sua cínica justificação ideológica” (Mészáros, 2009, p. 137).

Assim, os discursos da Fórum reforçam uma linha de continuidade com os de 2017, a denúncia das perdas sociais. As notícias criticam as reformas como excludentes e injustas, no entanto, não vão à raiz das questões, pois não identificam debates acerca das crises em si, ou de sua forma cíclica no sistema capitalista. Em consonância, as reflexões que o Mészáros faz são revolucionárias: “Eis porque Marx é mais relevante hoje do que alguma vez já o foi. Pois apenas uma mudança sistêmica radical pode

proporcionar a esperança historicamente sustentável e a solução para o futuro” (Marx, 2011, p. 35).

4.2 Revista Veja

A Revista Veja possui, em seus quase 60 anos, um alinhamento voltado para posições conservadoras e liberais, contribuindo para a construção de sentidos que naturalizam o pensamento neoliberal, à medida que esvazia conflitos sociais, históricos e políticos que marcam as reformas. Segundo Mészáros, (2009, p. 86), “De fato, as classes trabalhadoras de algumas das mais desenvolvidas sociedades ‘pós-industriais’ estão experimentando uma amostra da real perniciosidade do capital ‘liberal’”. Assim, algumas classes se tornam reféns de discursos provenientes do capital.

A análise das SDs referentes à Reforma Trabalhista de 2017 indica que as notícias da revista Veja constroem um alvo formado pelo setor privado-empresarial, embora tentem mascarar esse fato através da “neutralização” da linguagem. Essa construção de sentidos se dá pela escolha lexical que diminui, inferioriza e até neutraliza a outra parcela do público ao qual as notícias aparentam ser destinadas, mas que na verdade não é. Como nos exemplos abaixo:

SD5 – “Tire suas dúvidas sobre 10 pontos da reforma trabalhista” - 12/02/2017.

SD6 – “As centrais sindicais e parlamentares da oposição ainda negociam correções que serão feitas, através de uma nova lei, antes de que a reforma entre em vigor” - 12/02/2017.

Na SD5, a formulação de “Tire suas dúvidas sobre 10 pontos da reforma trabalhista” não é posta por acaso; mostra-se similar a um manual de instruções. A ênfase em “10 pontos” reforça um ideal atrelado às necessidades de empresários e não do trabalhador, devido a um vocabulário comumente utilizado no setor empresarial. Chauí aponta que é um procedimento midiático de desinformação: “Esse procedimento é empregado pelas burocracias (empresariais e estatais) por meio do discurso especializado da técnica e da pseudociência, que “provê” os funcionários com informação e o público com desinformação” (Chauí, 2006, p. 9). Apesar da tentativa de neutralizar o discurso a partir de uma linguagem mais objetiva, a manchete foi intencionada a não especificar seu público-alvo diretamente, de modo que aparentasse abranger outros públicos.

Na SD6, a utilização da forma verbal “negociam”, idealiza a reforma como uma negociação/negócio e não um benefício, que minimiza a perspectiva dos trabalhadores, e

privilegia o empregador. Além disso, o marcador ideológico aparece no uso do “ainda”, que implica numa possível demora ou entrave dos sindicatos e do parlamento para que a reforma aconteça.

No contexto da Reforma do Ensino Médio (2017), apesar de ser um tema educacional, as SDs também se relacionam com o setor empresarial.

SD7 – “Segundo Amâncio, mais da metade dos estados ainda têm a carga horária mínima. Já nas escolas particulares, segundo Amábile, a maioria já está adequada à nova regra” - 12/02/2017.

Na SD7, ao comparar, de forma implícita, escolas públicas e privadas, o enunciado ressalta que o setor privado já está “adequado à nova regra”, construindo a imagem de eficiência e de progresso para a rede privada. Essa comparação valoriza o desempenho do setor privado e reforça a narrativa de atraso do setor público, enfatizada pelo uso do advérbio “ainda”.

No contexto de 2019 da Reforma da Previdência, observa-se que o foco ainda se mantém no público empresarial, como na SD adiante:

SD8 – “Projeto de reforma exige 20 anos de contribuição para aposentadoria” - 20/02/2019

Na SD8, o enunciado apresenta um requisito para o benefício “exige 20 anos de contribuição” e marca as mudanças da reforma sob o olhar do empregador como o beneficiado por essa exigência que recai sobre o trabalhador, que precisará trabalhar por mais tempo. O uso do verbo “exigir”, inclusive, indica que o trabalhador não possui a escolha de trabalhar por esse tempo, mas sim a obrigação de cumprir os anos exigidos. O uso do léxico não é à toa nesses enunciados, pois “A linguagem não é transparente, os sentidos não são conteúdos. É no corpo a corpo com a linguagem que o sujeito (se) diz” (Orlandi, 2015, p. 51).

Durante a pesquisa sobre a revista, como observado na primeira capa publicada em 1968, com a frase “O grande duelo no mundo comunista” que remetia a crise econômica na União Soviética após sua invasão na antiga Checoslováquia, sendo assim, como analisado por Franciscon (2013), é possível argumentar que a Veja possua um perfil anticomunista. A fundação da Veja, inclusive, ocorreu durante o regime da ditadura militar no Brasil. Além disso, foram analisadas a seção das notícias publicadas e imagens que encaminharam a análise para a conclusão de que o sujeito a quem as notícias foram direcionadas é o empregador/empresário e gestores.

4.3 Análise entre as revistas

As revistas Fórum e Veja realizam direcionamentos para públicos distintos e possuíam propósitos divergentes em sua fundação, ambos os veículos midiáticos se encontram em lados opostos. Enquanto a Fórum se propõe a promover uma mídia contra-hegemônica em seus discursos repercutidos, sem chegar a ser revolucionária por não ultrapassar os limites impostos pelo próprio sistema vigente, a Veja consegue repercutir em seus discursos o caráter reacionário da revista, almejando a quebra de mudanças sociais realizadas pelo bem do empresariado, enquanto tenta mascarar seus discursos.

Nesses opostos observamos até onde operam os limites da democracia em espaços de oposição, onde através dos discursos analisados, ambas se situam em ideologias opostas, se utilizando de estratégias discursivas que reforçam ideias políticas divergentes, direcionando seu público-alvo. Elas não apenas informam, como também são produtoras de sentidos que disputam em meio ao sistema vigente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Revista Fórum os dizeres criticam o neoliberalismo, mas reitera sua condição em um discurso que não rompe de maneira revolucionária os limites da democracia. Entendemos que seu papel de denúncia é essencial na preservação dos direitos conquistados pela classe trabalhadora, mas reiteramos que esse modelo corrobora com a reprodução dos ideais e das necessidades capitalistas, inerentes à sua natureza ligada à reprodução de crises cíclicas. Portanto, suas ações, em momentos de “crise”, não levam à uma sociedade que volte o seu olhar para as demandas dos trabalhadores que nela estão inseridos, pois a manutenção do sistema vigente é posta em primeiro plano.

Quanto à revista Veja, os discursos apresentados beneficiam a economia capitalista de uma crise estrutural econômica com raízes históricas e irreparáveis, como apontado por Mészáros (2009), em detrimento da classe trabalhadora. Assim, nota-se que a Veja é favorável às políticas neoliberais, por consequência de publicações destinadas à economia empresarial, que revela como o setor privado pode se beneficiar em cima das reformas. Apesar de tentar manter um caráter de neutralidade, reforça uma perspectiva mercadológica de trabalho, de desigualdade e de exploração.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Simulacro e poder**: uma análise da mídia. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. p. 5-57.

DAVIS, Angela; KLEIN, Naomi. **Construindo movimentos**: uma conversa em tempos de pandemia. São Paulo: Boitempo, 2020.

FRANCISCON, Moises Wagner. **A revista Veja e o bloco soviético**: do império do mal ao fracasso do comunismo: 1985-1991. Curitiba: Editora CRV, 2013. Disponível em: <https://l1library.org/document/q0ep8dxy-revista-veja-bloco-sovietico-imperio-mal-fracasso-comunismo.html>

MÉSZÁROS, István. **A crise estrutural do capital**. [s.l.] Boitempo Editorial, 2008.

MARX, Karl. **O 18 de Brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo, 2011.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 1999.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 5ª Edição. São Paulo: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12ª Edição. São Paulo: Pontes, 2015.

ORLANDI, Eni. **A linguagem e seu funcionamento**: as formas do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2023.

ORLANDI, Eni. **Discurso em Análise**: Sujeito, Sentido, Ideologia. 3ª Edição. Campinas: Pontes Editores, 2017.

PÊCHEUX, Michel. **O Discurso**: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, Michel. (1975). **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi et al. 4. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2009.

REGO, Martin Ramalho de Freitas Leão; SOBRINHO, Helson Flávio da Silva. **O Furto Famélico Sob Um Olhar Materialista: Ideologia em Funcionamento e Sentido em**

Disputa. In: MASSMANN, Débora (org.). **Sujeito, história e ideologia: II Jornada de Estudos do Discurso: textos completos.** Maceió: Batuque Empreendimentos Artísticos, 2026. p. 547–561.

SILVA SOBRINHO, Helson. Crise econômica e capitalismo sob o olhar da Teoria Materialista do Discurso In: GUIMARÃES, Gleny; LEANDRO-FERREIRA, M^a Cristina; DE PAULA, Marlúbia (orgs). **Teorias da Análise do Discurso: contribuições de Michel Pêcheux e Teun van Dijk à pesquisa social.** São Paulo: Alexa Cultural/Manaus: Edua, 2022.

SILVA SOBRINHO, Helson; MAGALHAES, Belmira. **Práticas sociais, discurso e arquivo: a mídia e os gestos de leitura subjacentes.** Conexão Letras, v. 9, p. 123-134, 2014.

SILVA SOBRINHO, Helson. **O Analista de Discurso e a práxis sócio-histórica: um gesto de interpretação materialista e dialético.** Conexão Letras, v. 9, p. 37-50, 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55120>. Acesso em: 19 jun. 2025.